

APRESENTAÇÃO

**O CINQUENTENÁRIO
DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA POLÍTICA
DA UFRGS**

**UMA HOMENAGEM A
FRANCISCO LUIS DOS SANTOS FERRAZ**

Rodrigo Stumpf González
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A tradição brasileira de estudos políticos gerou uma institucionalização tardia da Ciência Política como campo autônomo. Foi dominada pelos bacharéis em Direito na primeira metade do século XX. A Pós-Graduação brasileira se transformou a partir do Relatório Sucupira, de 1965, e levou ao surgimento de uma Ciência Política autônoma como formação de mestrados e doutorados, padrão que se manteve pelas décadas seguintes. A UFRGS foi uma das universidades pioneiras.

Em 2023 o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFRGS completou 50 anos do início de suas atividades. Como toda efeméride, pode haver controvérsia sobre a data exata. A proposta concebida sob a liderança do Prof. Francisco Luis dos Santos Ferraz durante o ano de 1972 foi enviada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH à Reitoria em 23 de outubro de 1972, e aprovada pelo Conselho Universitário em 15 de dezembro de 1972¹. Iniciou suas atividades em 1973 como Mestrado em Sociologia e Política, o primeiro curso de mestrado em Ciência Política no país fora do Sudeste. Em 1985, a separação entre as áreas levou à criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Em 1996 foi criado o curso de doutorado, o terceiro no Brasil nesta época.

Esta edição da Revista Debates foi pensada como uma homenagem ao Programa e aos professores que o construíram. A Revista Debates foi criada no Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina, iniciativa do professor Marcello Baquero que é seu editor emérito e hoje o mais antigo professor em atividade no PPGCP, ao qual se juntou em 1979.

A proposta inicial do dossiê era recolher contribuições inéditas ou publicadas em locais e formatos que as fazem de difícil acesso ao público, de professores que contribuíram na formação do Programa. Não sendo possível publicar textos de todos os que passaram pelo curso, a seleção incluiu o professor Leônidas Xausa, que, embora não tenha pertencido ao Programa, foi seu mentor intelectual, tendo contribuído na formação de vários dos professores partícipes de sua implantação inicial, como Francisco Ferraz, Helgio Trindade e Eduardo Aydos. O professor Marcello Baquero, pela longa contribuição que se mantém até a atualidade. O professor José Antônio Giusti Tavares seria uma escolha lógica, mas quem o conheceu lembrará que seu meio preferido era mais o da publicação dos livros do que dos artigos de revista. Vários outros professores que estão ou passaram pelo Programa poderiam ter sido incluídos, e, em uma lista não exaustiva, podemos citar Helga Piccolo, Celi Pinto, Mercedes Cánepa, Maria Izabel Noll, Antonio Cláudio Nuñez, Jussara Prá, Abílio Baeta Neves, Carlos Arturi, Paulo Visentini e Sonia Ranincheski. A impossibilidade de incluí-los não reduz a importância de sua contribuição.

Minha própria carreira acadêmica se mescla com a do Programa. Formado em Direito, conheci o professor Leônidas Xausa quando este foi o convidado de honra do VII Encontro Nacional de Estudantes de Direito, organizado pelo Centro Acadêmico André da Rocha em 1987, no qual eu era secretário geral. Nessa mesma época me tornei bolsista de iniciação científica do Prof. Eduardo Machado Carrion, que pertencia ao

¹Os documentos originais são reproduzidos ao final desta apresentação.

corpo docente do Programa, para acompanhar a Assembleia Nacional Constituinte. A experiência da pesquisa com o Prof. Carrion me levou à seleção para o mestrado em Ciência Política da UFRGS em 1990. Depois, fiz parte da primeira turma do doutorado, iniciada em 1997 e, ingressando na UFRGS em 2009, me tornei professor do Programa em 2010. Desses 50 anos, acompanhei de perto ao menos 33.

O processo de organização da revista foi iniciado meses atrás, com a digitação e reformatação dos textos originais. Então, sobreveio o falecimento do Prof. Francisco Ferraz, ocorrido em 21 de outubro de 2023. Esse fato nos fez repensar o sentido dado ao dossiê, que passou a ser não apenas uma comemoração da fundação do curso, mas uma homenagem a seu idealizador.

Este dossiê abre com um texto de autoria do Prof. Helgio Trindade, que, demonstrando enorme desprendimento, deixou de ter reproduzido um artigo histórico de sua autoria (e muitas possibilidades de textos de importância para a Ciência Política brasileira nos ocorrerem) e em curto espaço de tempo produziu um texto novo, “Os 50 anos do Mestrado em Sociologia e Política da UFRGS: a ousadia e competência estratégica de seu fundador”, em que narra a trajetória do processo de criação do Mestrado em Sociologia e Política, resgatando o protagonismo de seu colega e amigo Francisco Ferraz. Esse texto é complementado por uma entrevista realizada pelo professor Helgio com Ferraz em 2005, “Francisco Ferraz por ele mesmo”, que permitirá ao leitor conhecer um pouco melhor a carreira e o pensamento desse grande intelectual.

Segue um artigo do próprio Ferraz, “As eleições de 1974 e o futuro do bipartidarismo no Rio Grande do Sul”, um estudo sobre as eleições gaúchas, um exemplo da análise dos partidos e eleições a partir da experiência local que foi uma das marcas da sua contribuição para a Ciência Política brasileira.

O dossiê continua com um artigo publicado por Leônidas Xausa e Eduardo Aydos, no início dos anos 1980, no contexto do debate sobre a reforma política no período de abertura. Esse é um exemplo de como, nessa época, era comum unir o debate acadêmico com o debate público, e a erudição teórica era utilizada tanto para esclarecer a população como para influir nos rumos da política institucional.

O texto seguinte é outro exemplo de como o mundo acadêmico e o mundo prático da política podem estar conectados. Sendo, ao mesmo tempo, professor da UFRGS e assessor técnico do PDT, Eduardo Aydos realizou um estágio no Congresso dos EUA, atuando no gabinete do então jovem senador democrata John Kerry. A pedido de Kerry, Aydos elaborou uma proposta para o enfrentamento do problema da dívida externa dos países em desenvolvimento. A proposta, “A way out of the debt crisis”, como seria de esperar, foi barrada por um Congresso dominado pelos republicanos e pela visão neoliberal do governo de Ronald Reagan, mas está registrada nos anais do Senado dos EUA. O leitor pode avaliar quão diferente seria o mundo se essa proposta tivesse sido implementada.

O dossiê encerra com um artigo inédito de Marcello Baquero, “La cultura política en Brasil. Avances poliárquicos y partidos débiles”, autor que contribuiu de maneira

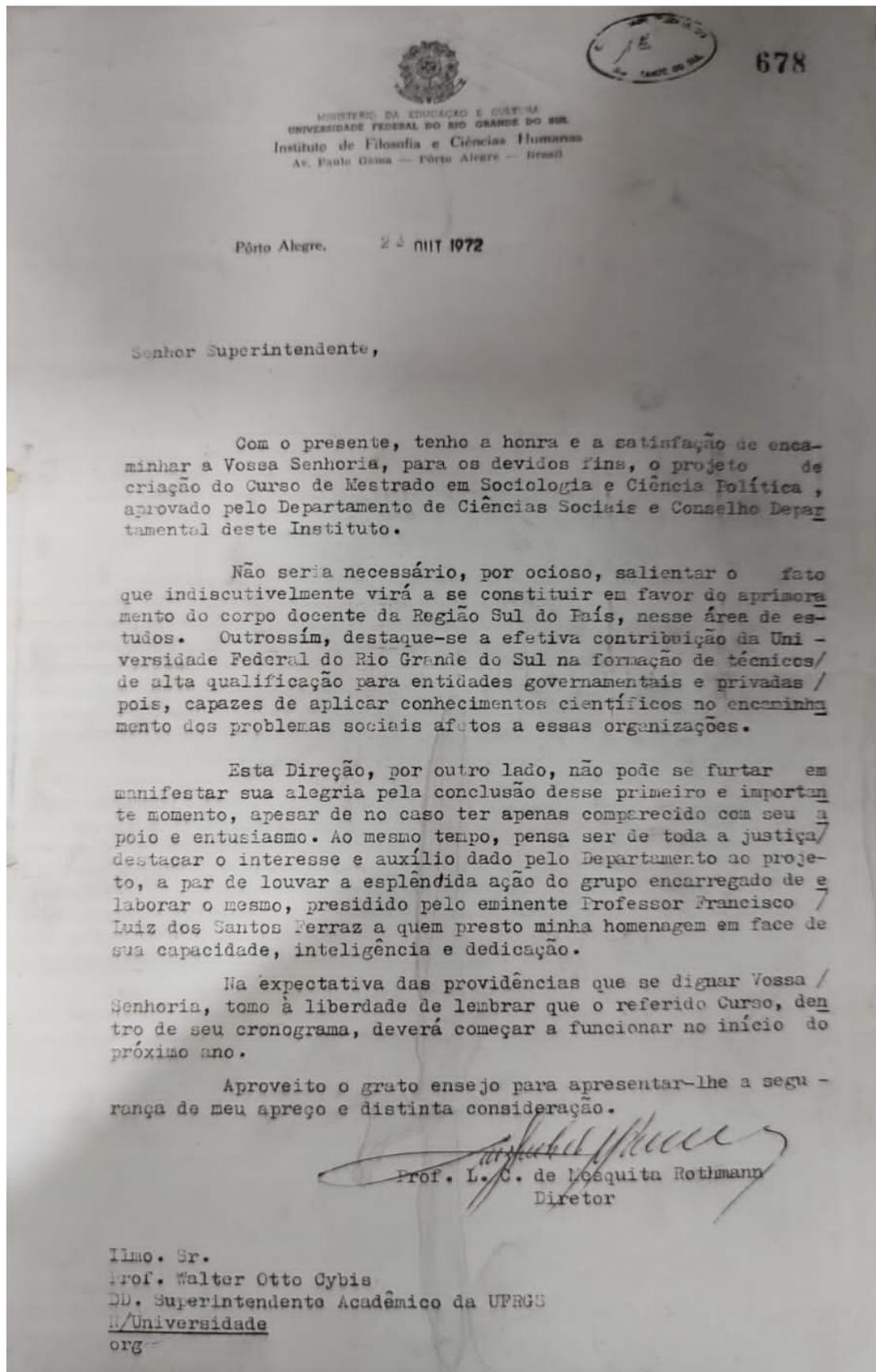
fundamental na introdução do uso dos conceitos de cultura política e capital social na Ciência Política do Brasil.

O número da revista encerra com um texto da seção de artigos livres com tema extremamente atual, “Democracia e populismo na pandemia da covid-19: entre os efeitos perversos na saúde e os controversos na economia”.

Rodrigo Stumpf González

Editor da Revista Debates

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO N.º 82/72.-

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão desta data, tendo em vista o que consta do Processo n.º 31002/72..., da Reitoria, nos termos do PARECER n.º 70/72..., da Comissão de Legislação e Regimentos.....

R E S O L V E

Aprovar o parecer acima referido e, conseqüentemente, os projetos dos Cursos de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais, em Letras, em Sociologia e Ciência Política e em Ciência da Computação, todos em nível de Mestrado.

SALA DAS SESSÕES, 15 de dezembro de 1972

Prof. HOMERO SÓ JORIM
- p/Presidente -